

Susana Serpa Silva

Margarida de Chaves,
A Benemérita

NOTAS SOBRE A SUA VIDA E O SEU LEGADO



Instituto Margarida de Chaves
Ponta Delgada, 2010

NOTA PRÉVIA

Numa obra recentemente publicada, a historiadora Maria Antónia Lopes chama a atenção para a necessidade de se estudar em profundidade os benfeitores de obras pias e sociais, na maioria pessoas externas às grandes instituições de protecção social (Protecção social em Portugal na Idade Moderna, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Abril 2010, p. 210). Em seu entender, trata-se de uma área de estudo pouco explorada no nosso país, sobre a qual o conhecimento é escasso, episódico e fragmentário: faltam estudos sistemáticos que permitam caracterizar percursos individuais, motivações e escolhas, bem como pesquisas orientadas no sentido de detecção de comportamentos específicos de género na instituição de legados.

O livro de Susana Serpa Silva responde a esse desafio, traçando, num volume com cerca de cinquenta páginas, a biografia de uma benfeitora micaelense, Margarida de Chaves (1804-1884), a qual, ao proporcionar as condições materiais e financeiras para a criação de uma obra assistencial de reconhecido mérito que perdura nos dias de hoje, conseguiu atravessar a espessura do tempo e o anonimato opaco que a história reserva às mulheres e ganhar a batalha da posteridade.

A sua vida particular nada tem de excepcional, assemelhando-se à de tantas outras mulheres das elites, para quem o exercício da caridade, traduzido na esmola, constituía um imperativo moral e social e uma prática profundamente enraizada na religião católica, contemplada na instrução escolar ministrada ao sexo feminino nos colégios religiosos oitocentistas. A sua singularidade e pioneirismo reside no facto de ter conseguido imprimir à sua bondosa generosidade para

com os mais desvalidos uma inequívoca utilidade social, criando uma instituição alternativa aos poderes político e religioso numa esfera de intervenção ausente do quadro tradicional dos socorros públicos de oitocentos em Ponta Delgada: os albergues nocturnos, obras beneficentes que tanto carinho mereceram, em Portugal, ao rei D. Luís.

A obra Margarida de Chaves, a benemérita. Notas sobre a sua vida e o seu legado ajuda-nos a compreender a questão de grande actualidade, nos dias de hoje, da protecção/controlo social e a reflectir sobre as responsabilidades individuais perante o candente problema da pobreza. A sua autora, apoiando-se num leque alargado de documentos de arquivo (na sua maioria manuscritos), reconstitui, com evidente mestria e precisão, o itinerário individual dessa benfeitora que, tendo como armas, a compaixão, soube ultrapassar as limitações que a sociedade do seu tempo impunha às mulheres e intervir socialmente. Em simultâneo, Susana Serpa Silva procede, crítica e analiticamente, ao estudo de dados económicos essenciais à fase de arranque da instituição, arrolando bens e dádivas, contabilizando os admitidos, descrevendo, com contida sensibilidade, quotidianos sofridos.

Um livrinho a ler, pequenino no tamanho mas que encerra uma biografia singular.

Neste início do século XXI, no momento em que aumentam os “novos pobres”, o exemplo de Margarida de Chaves permanece vivo e actuante: “a imitar”, como escrevia, em 1886, José Pereira Botelho, num soneto que lhe dedicou. Ontem como hoje...

Coimbra, 10 de Julho de 2010

Irene Vaquinhas